

Resenha do Livro: BEARD, Mary. **SPQR: uma história da Roma Antiga**. 1 ed. São Paulo: Planeta, 2017.

Ygor Yuji Utida Porto¹

SPQR: uma história da Roma Antiga, escrito por Mary Beard, transmite o conhecimento construído através da pesquisa em fontes literárias romanas e arqueologia, para demonstrar a trajetória da Roma Primordial para o Grande Império Romano. SPQR é a abreviação do Estado adotado pelos romanos “Senatus PopulusQue Romanus”, que significa “O Senado e o Povo de Roma”. A autora fundamenta a identidade e a cidadania romana em seu período de existência e sua influência no mundo atual.

Beard é professora na Universidade de Cambridge e pesquisadora especialista na área voltada à Roma Clássica. Sua jornada na historiografia romana já passa de 30 anos. A experiência cultivada ao longo da sua carreira profissional é refletida na explicação dos detalhes que as fontes expressam, sem perder o objetivo central do tema de cada capítulo.

A atenção para o objetivo é explícita logo no primeiro capítulo

Nossa história da Roma Antiga começa em meados do século I a.C, [...] Começa com promessas de revolução, com uma conspiração terrorista para destruir a cidade, com operações secretas e arengas públicas, com uma batalha entre romanos e romanos. (BEARD, 2017, p. 23).

A partir desse trecho, descreve o conflito político que estava ocorrendo no período - o debate entre Cícero e Catilina. Esse debate é uma das identidades criadas pelos romanos (mais especificamente os aristocratas), mostrando que uma das formas de conquistar o poder em Roma seria através da Retórica e Oratória, frutos da cultura grega. O aspecto da dominação por palavras reflete no imperialismo romano nos séculos seguintes, usando não apenas a força, mas também a diplomacia.

Com a exposição oral de Cícero para destruir a figura de Ca-

¹ Graduando em História pela Universidade do S.C. (USC/Bauru), resenha realizado sob orientação das professoras Dr^{as}. Lourdes M.G.C.Feitosa e Ma.Cinthia M.R.Remaeh

tilina, Beard explica a importância da política na vida dos romanos, tanto pela maneira que é organizada dentro do Senado, como também o próprio significado da vitória e da derrota em um debate político. Uma vitória pode significar uma exaltação do lado vitorioso. E esse lado é o que fez Cícero ser imortalizado graças às fontes da literatura romana, que foram preservadas até os dias atuais.

É perceptível o uso das cartas e discursos de Cícero por Beard no decorrer da sua obra. A repetição do autor romano em sua pesquisa é benéfica. Essas fontes literárias são usadas em determinados trechos do livro para analisar algum ponto específico da fala e da escrita do orador romano. Para compreender a importância do uso dos documentos em diferentes perspectivas, Funari diz que “os documentos podem ser analisados de múltiplas maneiras tendo em vista, em particular, os níveis de profundidade do estudo, as diferentes disciplinas e os diferentes paradigmas ou modelos hermenêuticos.” (FUNARI, 2003, p. 26)

Os discursos de Cícero são carregados de culto à origem e a partir deles Beard analisa, de maneira cronológica, a história de Roma. A nostalgia de Cícero em relação ao passado o leva a Rômulo, que é lembrado como o fundador de Roma. As lendas que cercam os irmãos Rômulo e Remo não são contadas apenas para relembrar o passado através do mito. A história da fundação de Roma apresenta questões da identidade romana, a herança cultural que foi herdada dos ancestrais e o limite entre a história e o mito. Beard utiliza as escavações para transmitir o conhecimento que foi obtido sobre a Roma, período no qual viveu Rômulo. Discussões interessantes como “as investigações sobre a história estudada poderiam se unir com as histórias que os romanos contaram?” são apontadas pela autora, manifestando a preocupação com a veracidade. A este respeito, argumenta Vavy Pacheco que o conhecimento histórico está sempre se constituindo, portanto nunca será finalizado e definido como verdade. (BORGES, 1993, p. 9). Por mais que seja utópica, a veracidade histórica sempre será buscada por um historiador durante o seu trabalho.

A República é um dos pontos altos na sociedade romana, mas, para chegar até esse sistema político, precisou passar pelos “reis”: a monarquia. Diversos pontos são apresentados ao decorrer dessa transição política, como o estudo da origem semântica, discussão a respeito de rei ou comandante, aspectos políticos e religiosos, a tirania e até mesmo sobre o estupro em Roma, mostrando que houve não apenas uma mudança no sistema político do período, mas uma transição cultural. Com o fim da monarquia, surge então a Repúbli-

ca - O Senado e o Povo de Roma.

A visão de República romana, no senso comum, é apenas um sistema político. No senso crítico aprimorado da autora é “uma inter-relações entre política, tempo, geografia e paisagem urbana”(BEARD, 2017, p. 126). A partir dessa citação, é visível a abrangência da sua análise para tratar de um sistema político romano. São utilizadas as cartas do Plínio, o Jovem, em auxílio às cartas de Cícero, com a finalidade de explicar a administração das províncias romanas. Além de desenvolver as representações que cada imperador apresentou no decorrer da história de Roma, também foram usados documentos de escavações arqueológicas e citações de autores romanos que viveram na época desses imperadores.

A análise da política pública sobre diversas perspectivas apresentada no texto leva o leitor a perceber a complexidade da civilização romana, como a participação populacional, as Leis das Doze Tábuas, os conflitos políticos, sociais e militares e o surgimento dos imperadores, que resultou no sistema Imperial. Porém, na sociedade romana não havia apenas grandes combates e diálogos entre aristocratas e comandantes. São apontados detalhes delicados do cotidiano dos romanos através das inscrições encontradas em muros, papiros, cerâmica, entre outros. O casamento, a vida amorosa, o nascimento e a morte, a vida financeira, saneamento básico, o significado do trabalho, a cultura do bar, relacionamento familiar e a resistência ou aceitação da cultura romana pelos povos “estrangeiros”, assim como todos os relatos pesquisados, são tratados a partir de diferentes percepções, indicando não só a presença de uma cultura romana, mas sim de culturas romanas.

Finalmente, é possível afirmar que a história de Roma é agraciada com diversos temas que podem ser abordados e pesquisados. Mary Beard conseguiu utilizar essas variedades como ferramentas para alcançar a compreensão da identidade romana. **SPQR: uma história da Roma Antiga** é um livro com uma grande carga de referências e conhecimentos científicos e históricos, que traz reflexões sobre as construções dos conflitos e como influenciaram culturalmente os romanos e os seus futuros descendentes.

Referências

Livro:

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 9 p.

FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade clássica**: a história e a cultura a partir dos documentos. 2 ed. Campinas: UNICAMP. 26 p., 2003.